

Assinaturas para a Capital

Ano. 14000
Semestre. . . . 78000
Trimestre. . . . 45000

NUMERO DO DIA 80 réis

Pagamento adiantado

Assinaturas para o Interior

Ano. 78000
Semestre. . . . 39000

NUMERO ATRASADO 100 réis

Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Entando a terminar o anno, podemos aos nossos assignantes em atraso no pagamento das suas assignaturas para saldarem as suas contas com esta typographia ate o dia 31 do corrente mes.

Para a remessa da importancia das assignaturas, em falta de outro meio, podem recorrer as agencias do correio na forma do art. 114 do regulamento dessa repartição.

No dia 1º de Janeiro do proximo anno em diante sera suspensa a remessa do Jornal nos sra. assignantes que nao tiverem pago as suas assignaturas.

Vantagem aos assignantes do interior

Ao assignante do interior que pagar adiantadamente, no escriptorio da filha, a importancia da assignatura por anno, ar-se-ha abatimento de 2000.

CORREIO PAULISTANO

A cultura do trigo

A cultura desta preziosa graminea não é, como talvez muitos suponham, uma novidade na província de S. Paulo. Estamos informados de que já se cultivou muito trigo na província, cessando essa cultura em consequencia da ferrugem, molestia à que está sujeito esse vegetal, e que não foi devidamente combatida pela cultura aperfeiçoada, como tem acontecido em outros países.

Assim, o que os nossos agricultores devem ensinar não é a possibilidade da cultura do trigo, mas a época mais apropriada para isso, dependendo todo o resultado da plantação do acerto nessa escolha.

A este respeito encontramos em um artigo do nosso ilustrado comprovinaldo, o sr. Antonio Augusto da Fonseca, publicado em 1858 na folha Ituana, O 25 de Março, interessantes informações, que recomendamos ás pessoas que desejarem ensaiar a cultura do trigo.

O sr. Antonio A. da Fonseca foi, por muitos anos, agricultor, possui, além disso, um espírito culto e observador.

Os seus conselhos, pois, são d'aquelles que devem ser seguidos.

Eis o seu artigo.

Quem, diz Brazil, diz marinha, assim falava, um velho estadista; e nós desejavamos que se dissesse: quem diz Brazil, diz agricultura.

Sim, o Brazil deve ser, primeiro, que tudo agrícola: esta é a verdadeira e unica fonte donde tudo dimana em nosso paiz.

Bem vemos que a natureza, prodiga, para com o Brazil, o dotou não só com a infinita variedade de vegetação de todos os climas, desde a cevada, único cereal que resiste ao clima glacial das montanhas escandinavas, até o cacao da torrida zona equatorial; mas também o dotou com todas as proporções para possuir gigantesca marinha e imenso comércio.

Mas, sem comércio, não haverá marinha mercante, e, sem esta, não haverá a militaria.

Enquanto Cromwell não deu grande impulso à marinha mercante, promulgando o acto conhecido pelo nome de acto de navegação, a Inglaterra não teve uma esquadra para resistir e exterminar as formidáveis esquadras holandesas, apesar de estar a sua frente o grande Ruiter. Dessa marinha mercante nasceu a militar.

Mas, para possuirmos essa marinha e esse comércio, o que é preciso fazer? E' preciso dar a agricultura o maior desenvolvimento possível.

Para termos comércio precisamos ter o que permitir com os generos de que temos necessidades; e o que mais devemos oferecer é esta permutação, sendo os produtos da nossa agricultura.

Não foi por mere capricho que a natureza deu ao nosso planeta as estações; foi este um meio para punir e relacionar os diferentes povos, que habitam os diferentes pontos do globo.

As estações produzem a variedade dos climas, e esta a variedade de produção, que alimenta o comércio entre os povos mais longínquos, e assim os põem em contacto.

Se a nossa Cibele, como Jupiter, usasse estações, reinaria por todo o globo, um clima, a mesma produção em toda parte, e portanto neahom comércio, porque tendo todas a mesma coisa não haveria o que permitir.

A natureza negou a Inglaterra uberdade de nosso solo, mas em compensação lhe deu ricas minas, e o gênero industrial!

As minas e suas manufaturias lhe dão o que ela precisa para permitir que com os gastos de que tem necessidade.

Assim os suas manufaturias acharemos na agricultura o que permitir com a Inglaterra, França, etc, etc.

Enquanto a Europa, pela superabundância de braços, poder oferecer-nos os produtos da industria fabril por baixo preço, deixamos a elas os seus estoicos e todas essas preciosidades, que lhe dão a galvanoplastia!

E nós, empreguemos toda a nossa atenção, toda a nossa força na agricultura, e só com o seu producto teremos comércio, marinha, tudo enfim. Entendemos por isso que o verdadeiro serviço que se pode fazer ao paiz, é tomar a pesa a tarefa de ilustrar com escritos e ensinar ao povo a agronomia, como o tem feito o ilustre redactor desse jornal. Continuarei a escrever o verdadeiro benemerito.

Desejamos de aprender, temos lido com prazer os artigos deste jornal relativos à agricultura, e os seus ultimos sobre a cultura do trigo sugeriu-nos algumas reflexões, que respeitosamente oferecemos a consideração do ilustre redactor, e que se não constituem uma demonstração a priori, servirão de complemento as observações recolhidas sobre as plantações feitas no princípio da primavera, e que conduziram a assignar como causa da ferrugem a irregularidade da estação por ser excessivamente humida.

Sempre nos persuadimos que a época da plantação é a causa permanente da apparção da ferrugem, e sempre que se plantar na primavera deverá enfrejar e perder-se completamente a seara.

O trigo é gramíneo, daquelles que se renovam por meio de sementes, e não de rebentos. Adestrado a perseguir infelizmente pelo rigor do inverno, ele como que pressentindo sua morte, e não querendo extinguir sua raça, deixa cair a semente sobre a terra, donde brotará nova seara, passado o inverno, depois seca e morre.

Sem o inverno não teríamos trigo; o arbusto se tornaria vivaz, se renovaria por meio de rebentos, ainda antes de sazonar seus grãos, os quais se mirrariam por falta de necessário alimento, visto que o suco, que os devia alimentar, se transformaria, e seria o alimento dos rebentos.

Então viria a praga, ferrugem etc, etc.

E' desta sorte que o inverno tem sobre o trigo uma influencia muito mais importante do que a primavera, que a faz nascer, e o estio, que a faz crescer. Em conclusão sem inverno não pode haver trigo: portanto para que se obtenha boa e abundante colheita, é preciso que se semeie em época tal, que os grãos estejam perfeitos no tempo da maior força do inverno, que os deva secar.

Em nosso clima entendemos que o tempo mais próprio, ou antes o único, em que se deve semear, é o mezo do Fevereiro; e não na primavera, ou em Abril e Maio, como faziam nossos pais, e ainda recomenda o sr. Gabriel em sua memoria sobre a plantação do trigo.

Antes de Fevereiro os grãos anteciparão o inverno; e de Abril em diante seu crescimento se demorará porque o inverno não lhe fornecerá o necessário calor; os grãos só aparecerão na proxima primavera, e nesse tempo faltará o inverno para sazonar os rebentos e com ellos a praga ou ferrugem.

O trigo precisa 2.000 grãos de calor para completar sua vida.

Planta-o de Fevereiro a Março, seus grãos estarão perfeitos de Junho a Julho: então o inverno o seccará, matará o arbusto, e obterás boa colheita.

Releva notar que plantando neste tempo seccará em um menor espaço de tempo, porque no estio calinhar os raios solares sobre o terreno, já bastante aquecido pelo sol da primavera, darão em numero menor de dias 2.000 grãos de calor, de que precisa o trigo, 1.200 a sevada, que por isso se deve plantar mais tarde, isto é, mais proximo do inverno.

O hemisferio arctico, que recebe dois terços das aguas quentes da grande corrente equatorial, que parte das costas occidentais d'Africa para o golfo do Mexico, donde volta para o oriente, e depois de costear a Florida, Irlanda, Faroa, Schylland, vai ainda aquecer as enregeladas costas do mar glacial, e por isso mais quente do que o hemisferio austral.

Além disto estando a Jamaica a 20 graus de latitude norte, e por conseguinte quase debaixo do tropico de Cancer, e sendo certo que o sol em seu solstício balança, equilibrando-se por alguns dias sobre esta região, abranging-a com seus raios perpendiculars, estas circunstancias fazem esta ilha soffrir um calor tão intenso como debaixo do Equador, e lhe dão uma temperatura muito mais alta, do que a temperatura de no-sa terra, não obstante estar esta debaixo do tropico do Capricornio, e que por isso devia ter a mesma temperatura.

Entretanto esta ilha, apesar de seu clima equatorial, produz em alguns pontos abundante colheita de trigo. E porque? Porque os seus pontos anualmente ha uma secca fortissima, semelhante à secca que soffre o serião da Bahia, e esta secca sazona o trigo como o inverno em outros países.

O Peru também produz boa colheita nos planos de suas montanhas, cuja elevação lhes dá a mesma licha sootherne, que os países da zona temperada. O inverno é suficiente para soffcar o trigo. Entretanto que nos valles, que tem alta temperatura a plants é vívez, e não dá grãos.

Estes factos provam o que dissemos. O trigo tem por condição essencial o parecer criado pelo sol ou pela neve. As margens do S. Francisco, onde a secca mata toda a vegetação, como o inverno nas regiões frias, devem dar boa colheita, plantando-se na estação chuvosa, em tempo calculado para que os grãos estejam perfeitos quando vier a seca para sazonar os.

Estes factos provam o que dissemos. O trigo tem por condição essencial o parecer criado pelo sol ou pela neve. As margens do S. Francisco, onde a secca mata toda a vegetação, como o inverno nas regiões frias, devem dar boa colheita, plantando-se na estação chuvosa, em tempo calculado para que os grãos estejam perfeitos quando vier a seca para sazonar os.

A natureza negou a Inglaterra uberdade de nosso solo, mas em compensação lhe deu ricas minas, e o gênero industrial!

As minas e suas manufaturias lhe dão o que ela precisa para permitir que com os gastos de que tem necessidade.

Concluímos, do exposto, que em nosso clima, onde temos inverno suiciente para secar o arbusto, se deve plantar no final do estio quando ainda temos calor e humidade suficientes para crescer e fructificar, e logo após o inverno para sazonar.

Offereçemos ao ilustre redactor do Vinte e Cinco de Março estas considerações, e seu talento e estudos lhes darão o peso, que merecem.

Cincinnati.

EXTERIOR

Inglaterra

Na sessão do dia 15 do passado de camara dos comuns, o sr. Gladstone, pidendo a palavra, disse que o governo inglês julgava que a occasião para explorar, ainda que muito suicamente, o que entendia poder comunicar, desde já, ao parlamento, com referência ao acordo que deve ser feito no Egito.

O Cairo foi ocupado a 14 de Setembro. Depois desta data, amparou-se o governo em fazer voltar a Inglaterra as tropas, e o material de guerra que haviam sido mandados, com exceção entretanto das forças que, a vista das circunstâncias, ali deviam permanecer por algum tempo.

Depois de 8 de Novembro, o exercito de ocupação ficou reduzido a 12.000 homens.

As causas tem, pois, de presente nas margens do Nilo um aspecto novo, porém essencialmente previsorio.

O governo da rainha não quer deixar tropas por muito tempo no Egito.

Pretende, pelo contrario, encontrar bravamente o khedive accordos temporários tendentes à manutenção da ordem e da segurança do paiz, e cuja principal clausula ha de referir-se às despesas de alimentação dos mencionados 12.000 homens.

Em seguida declarou o sr. Gladstone que o governo não tinha feito ate então nenhuma declaração, conquanto estivesse, como ainda se, convencido de que causa, nemhum podia impedir-lo de fazer, caso lhe parecesse less conveniente.

Em seguida declarou o sr. Gladstone que o governo da rainha não quer deixar tropas por muito tempo no Egito.

Pretende, pelo contrario, encontrar bravamente o khedive accordos temporários tendentes à manutenção da ordem e da segurança do paiz, e cuja principal clausula ha de referir-se às despesas de alimentação dos mencionados 12.000 homens.

Em seguida declarou o sr. Gladstone que o governo da rainha não quer deixar tropas por muito tempo no Egito.

Citando como exemplo a invasão da França por Waterloo, disse o orador que essa invasão foi analoga, em substancia, à entrada da Inglaterra no Egito, pois o fim principal da ocupação era a repressão da rebelião contra o legitimo governo do paiz.

Celebrou-se então um tratado, estabelecendo as condições da ocupação e os gastos que devia fixar a cargo da França.

Relativamente à fiscalização exercida pelo parlamento sobre essa convenção, declarou que em 1816, quando se abriu a primeira sessão do parlamento, foi apresentado o orçamento da guerra com a declaração de que se pedia a um nouo crédito para as forças que se achavam em França, porque era este o que tinha de fazer.

Disse mais que, em poucas semanas, estaria sem dúvida concluída a convenção projectada com o khedive, pelo que naturalmente poderia o governo incluir no orçamento da proxima sessão todas as minuciosidades precisas para que o parlamento fizesse em condicão de resolver com conhecimento de causa.

Por em quanto era o que podia declarar.

Terminou dizendo que esperava poder brevemente explicar-se perante a camara no tocante às despesas acarretadas pela expedição.

Sir Stafford Northcote, tomou em seguida a palavra para dizer que não se satisfazia a declaração do sr. Gladstone. No seu entender a oposição devia protestar, mandando a mass a moção de adiamento da camara, ou por qualquer outro modo contra a atitude do governo, que persiste em não querer dar explicações sobre as despesas de uma expedição, a respeito da qual não se votaram créditos senão por tres meses.

Concluiu declarando que também não ficou satisfeito com a atitude do governo perante a moção do sr. Bourke.

O sr. Gladstone retorcou que a conversação será limitada ás condições da ocupação militar, e que convém declarar de antemão que outras propostas hão de ser feitas ou que outras nações sejam convidadas para tomar parte em outra convenção relativa ao futuro governo do Egito.

Na sessão de 18 o sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que a Inglaterra esforçava-se para que fosse cedido à Abyssinia.

O sr. Gladstone disse que

lendo os visitantes que por lá vêm trazendo suas masas.

Ultimamente essa mulher tornou a dar à luz. Foi outro e mais prouva o recurso, de que lançou mão para livrar-se do fôlego. Ficou a crente em um quarto, e só o abriu quando esta estava morta de inanção.

Conta mesmo haver quem ouvisse o choque da orelha até extinguir-se.

Na capela há muita gente, que sabe o facto, que alias dão-nos garantia em seus pormenores.

E todo o caso cumpro à polícia indagar e verificar se não há ali um grave crime a punir, como parece.

DE OMNIBUS REBUS

Inauguração do Monumento de Ypiranga

Ante-hontem à tarde nos Campos do Jordão, um coxim de azul esmaido, a atmosfera limpida e clara, o sol no ocaso, a doiar com os raios oblíquos a hora magica das colinas:

O sr. dr. Diogo de Mendoça Pinto devia estar com o espírito triste, dessa amarga tristeza que nasce da ingratidão dos homens e da injustiça das coisas.

Sóra aquellas silênciosas solidões o longínquo estrondo do fogostório...

Que se passava no embalo no vallo? Uma ocasião exquita, com muita folhagem e uns grande carrozinhos por duas parólicas de sacerdotes magros e veneradiços...

A's 4 horas, pela rua de S. Bento acima, começaram a desfilar um original cortejo.

Cerca de trezentos operários, italianos e portugueses, formados ad hoc pela Companhia Cantareira e Engenharia Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro, iam, cada um armado com uma pá ou uma picareta ornadada de folhas de café, e a duas de fundo.

Aquela grande fila dupla dividia-se em três ou quatro pelotões, comandados por feitores, a cavalo. Sobre varas de bambu iam também alguns pendões auri-verdes:

...chateados na frente a sorri...

O que fazia sorrir os pendões auri-verdes, e os curiosos postados em siás nos passios da rua, era a dita carreta de folhagens, que fechava o prestito, dentro da qual surria um outro pendão auri-sujo, hasteados por um alentejano exemplar da brava gente brasileira...

Parece onde se encaminhava tudo aquilo? Uns opinavam que eram devotos que iam em romaria à Penha; mas faltavam as tradicionaes riscos e ordens de viagem.

A ideia-romágem era, pois, inverosímil.

Outros, pela direcção que a princípio levava a caravana de pés e picaretas, afirmavam que se tratava da demolição da Academia — o velho convento franciscano que murmurava o sr. dr. A. de G. e Bastilha da mentalidade publica! — completava o seu confade.

Alguns, porém, melhor informados, gente oficial, nas confidencias palacianas, diziam baixinho, aos ouvidos dos amigos, que o que ia dentro da carreta de folhagens era a ideia-mão!

— Ah! a ideia-mão! Nesse caso toda esta ferramenta vai-se deitar! direitinho cavar os alicerces do Lycée de Artes e...

— Outro ofício, amigo, e outra ideia...

— Então, o pão da ideia destá vez não é o mesmo pão da ideia-mão?

— Não, o pão agora é nutritivo.

— Adapto nesse caso filha alheia?

— Sim, como o carrapato adopta o novilho que lhe passa ao alcance; agarra-se a elle e, mesmo que o arranquem por violencia, lá deixa o ferido como signal de si...

— Mas a ideia andava saída por ahi largada ao abandono, sem pão legitimo?

— Pelô contrario; pas teve, que a concebeu e gerou...

— E esse?

— E o dr. Diogo de Mendoça Pinto, todos o sabem, a quem, agora que se vai solstício e oficialmente baptizar a crâncas, ninguém lembra-se de convidar para a festa, nem como padrinho...

Neste intervalo o cortejo se havia sumido ao longo, no passo que das bandas do palácio presidencial provisório vinha em grande tropel.

E passou a galope o sr. conselheiro Soares Brandão, seguido do seu pequeno mundo oficial que levava a tradição e a correr de prata para a solemnidade.

Por uma simples coincidencia, ou, talvez, por uma ironia a protesto das coisas mortas, que d'outro modo não podiam protestar, o sr. conselheiro

FOLHETIM

A IDIOTA

por

Emilio Richebourg

—

PRIMEIRA PARTE

PREDICAÇÃO

(Continuado)

VIII

ATÉS DO CASAMENTO

No mesmo dia, às 4 horas de tarde, a marquesa de Montperey meteu-se n'uma caléche, puxada por dois soberbos cavalos, e foi para Vauclus, à casa do coronel de Noirmont.

Foi recebida com respeito e grandes demonstrações de amizade. Para lhe testemunhar toda a alegria que lhe causava a visita, Helena saltou-lhe ao peito e beijou-lhe as faces.

Estes admirados de me verem hoje aqui, disse a marquesa, sentando-se na cadeira para onde a tivham levado; daqui a pouco saberá o motivo da visita.

Depois de ter conversado um pouco sobre diversas coisas; o jardim do coronel, os arbustos, as lindas, e as flores que elle cultivava com amor, a marquesa de repente, voltou-se para Helena e disse-lhe:

— Estou, minha querida, está contente com o dia de hontem?

— Extremamente, my marquesa.

— Divertido-se muito!

— Como uma donzinha.

— Como se de mim, que sou velho resum-gueiro, e o coronel, ella diverte-se tão pouco!

— Mas não me queixo do senhor, meu caro tio,

pelo contrário...

— A senhora agrada a todos, prosseguiu a marquesa; e sua similitude e graça encantavam os meus amigos. Dousas diversas vezas com o Conde Paul de Lassere, como o achava?

— Muito bem. O Conde foi para comigo o mais gracioso possível. Faz-me satisfeitos a mai lisonjear os comentários.

— E quanto-lhe isso?

— Nem tanto, respondeu Helena corando. Da parte do Conde de Lassere, um bairro, homem

de costume.

— Como uma donzinha.

— Como se de mim, que sou velho resum-gueiro, e o coronel, ella diverte-se tão pouco!

— Mas não me queixo do senhor, meu caro tio,

pelo contrário...

— A senhora agrada a todos, prosseguiu a marquesa; e sua similitude e graça encantavam os meus amigos. Dousas diversas vezas com o Conde Paul de Lassere, como o achava?

— Muito bem. O Conde foi para comigo o mais gracioso possível. Faz-me satisfeitos a mai lisonjear os comentários.

— E quanto-lhe isso?

— Nem tanto, respondeu Helena corando. Da parte do Conde de Lassere, um bairro, homem

de costume.

— Como uma donzinha.

— Como se de mim, que sou velho resum-gueiro, e o coronel, ella diverte-se tão pouco!

— Mas não me queixo do senhor, meu caro tio,

pelo contrário...

— A senhora agrada a todos, prosseguiu a marquesa; e sua similitude e graça encantavam os meus amigos. Dousas diversas vezas com o Conde Paul de Lassere, como o achava?

— Muito bem. O Conde foi para comigo o mais gracioso possível. Faz-me satisfeitos a mai lisonjear os comentários.

— E quanto-lhe isso?

— Nem tanto, respondeu Helena corando. Da parte do Conde de Lassere, um bairro, homem

de costume.

— Como uma donzinha.

— Como se de mim, que sou velho resum-gueiro, e o coronel, ella diverte-se tão pouco!

— Mas não me queixo do senhor, meu caro tio,

pelo contrário...

— A senhora agrada a todos, prosseguiu a marquesa; e sua similitude e graça encantavam os meus amigos. Dousas diversas vezas com o Conde Paul de Lassere, como o achava?

— Muito bem. O Conde foi para comigo o mais gracioso possível. Faz-me satisfeitos a mai lisonjear os comentários.

— E quanto-lhe isso?

— Nem tanto, respondeu Helena corando. Da parte do Conde de Lassere, um bairro, homem

de costume.

— Como uma donzinha.

— Como se de mim, que sou velho resum-gueiro, e o coronel, ella diverte-se tão pouco!

— Mas não me queixo do senhor, meu caro tio,

pelo contrário...

— A senhora agrada a todos, prosseguiu a marquesa; e sua similitude e graça encantavam os meus amigos. Dousas diversas vezas com o Conde Paul de Lassere, como o achava?

— Muito bem. O Conde foi para comigo o mais gracioso possível. Faz-me satisfeitos a mai lisonjear os comentários.

— E quanto-lhe isso?

— Nem tanto, respondeu Helena corando. Da parte do Conde de Lassere, um bairro, homem

de costume.

— Como uma donzinha.

— Como se de mim, que sou velho resum-gueiro, e o coronel, ella diverte-se tão pouco!

— Mas não me queixo do senhor, meu caro tio,

pelo contrário...

— A senhora agrada a todos, prosseguiu a marquesa; e sua similitude e graça encantavam os meus amigos. Dousas diversas vezas com o Conde Paul de Lassere, como o achava?

— Muito bem. O Conde foi para comigo o mais gracioso possível. Faz-me satisfeitos a mai lisonjear os comentários.

— E quanto-lhe isso?

— Nem tanto, respondeu Helena corando. Da parte do Conde de Lassere, um bairro, homem

de costume.

— Como uma donzinha.

— Como se de mim, que sou velho resum-gueiro, e o coronel, ella diverte-se tão pouco!

— Mas não me queixo do senhor, meu caro tio,

pelo contrário...

— A senhora agrada a todos, prosseguiu a marquesa; e sua similitude e graça encantavam os meus amigos. Dousas diversas vezas com o Conde Paul de Lassere, como o achava?

— Muito bem. O Conde foi para comigo o mais gracioso possível. Faz-me satisfeitos a mai lisonjear os comentários.

— E quanto-lhe isso?

— Nem tanto, respondeu Helena corando. Da parte do Conde de Lassere, um bairro, homem

de costume.

— Como uma donzinha.

— Como se de mim, que sou velho resum-gueiro, e o coronel, ella diverte-se tão pouco!

— Mas não me queixo do senhor, meu caro tio,

pelo contrário...

— A senhora agrada a todos, prosseguiu a marquesa; e sua similitude e graça encantavam os meus amigos. Dousas diversas vezas com o Conde Paul de Lassere, como o achava?

— Muito bem. O Conde foi para comigo o mais gracioso possível. Faz-me satisfeitos a mai lisonjear os comentários.

— E quanto-lhe isso?

— Nem tanto, respondeu Helena corando. Da parte do Conde de Lassere, um bairro, homem

de costume.

— Como uma donzinha.

— Como se de mim, que sou velho resum-gueiro, e o coronel, ella diverte-se tão pouco!

— Mas não me queixo do senhor, meu caro tio,

pelo contrário...

— A senhora agrada a todos, prosseguiu a marquesa; e sua similitude e graça encantavam os meus amigos. Dousas diversas vezas com o Conde Paul de Lassere, como o achava?

— Muito bem. O Conde foi para comigo o mais gracioso possível. Faz-me satisfeitos a mai lisonjear os comentários.

— E quanto-lhe isso?

— Nem tanto, respondeu Helena corando. Da parte do Conde de Lassere, um bairro, homem

de costume.

— Como uma donzinha.

CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem:
Concedeu-se reforma, nos termos da primeira parte do 8º artº da lei n. 648 de 18 de Agosto de 1852, ao capitão alegado à arma de infantaria Antônio Geraldo da Silva Bueno, visto sofrer morte inscurável, que o torna incapaz de continuar no exercicio.

Consta ao Jornal do Commercio, que, por decreto referendado, o 9º na forma da disposição do artº 7º da lei n. 3.140 de 30 de Outubro último, foram elevadas à 1ª classe a administração dos correios do Pará; S. Pedro do Sul e Missas-Geraes; e à 3ª classe a administração do correio do Pará, ficando assim alteradas as tabelas nos. 3, 4 e 5, que acompanharam o decreto n. 4.743 de 23 de Junho de 1871.

Por decreto de 9º, o correio foi transferido para o 3º regimento de cavalaria, o capitão da companhia desta província Francisco do Castro Canto e Mello, para a 5ª companhia.

Para a companhia da cavalaria desta província foi transferido o capitão do 1º regimento Manoel Joaquim Godolphin.

Refere o Globo:
BOA NOTICIA PARA OS NOSSOS FAZENDEIROS

Os jornais ingleses que hoje recebemos publicam notícias de India, dizendo que a colheita de café está ameaçada de completa parda.

A planta, afirma Bombay Gazette, foi atacada por um inseto, que invadiu as folhas, afastá-las por uma tal forma que a seca completamente.

Muitos distritos de Ceylon foram já inteiramente devastados. Em Feudi apareceu a doença, mas o governo mandou quimizar o cafézal assolado, para que não propagasse o mal.

Seguiu hontom de madrugada para o Rio de Prata a corveta de guerra argentina Paraná.

ANNUNCIOS

Fábio & Braga e sua senhora, convidam as pessoas de sua amizade a assistirem a missa do salmo dia que mandam rezar na igreja de S. Bento, às 8 horas da manhã, quinta-feira, 14 de corrente, por alma de sua sempre lembrada e madrinha Viscondeza de Castro Lima, falecida em Lorena, pelo que se confessam sumamente agradecidos.

To dr. Eulálio da Costa Carvalho e filhos, mandam rezar uma missa por alma de sua tia a viscondessa de Macaé, na igreja do Rosário, às 8 1/2 horas do dia 13 do corrente.

Machines a vapor

Lavar e engommar roupa por menos do custo

Vende-se duas de lavar e uma de engommar com todos os aperfeiçoamentos modernos e em perfeito estado.

ATTENDAM os srs. fazendeiros e proprietários de estabelecimentos, porque é uma grande occasião.

Grande economia de tempo e trabalho de braço

Para ver e tratar na casa de

LUPTON E COMP.
59—RUA DE S. BENTO—59
(Intero.)

Escrava

Vende-se uma rapariga de 23 annos de idade, sem filhos, preta, com todos os predicados que se pode desejar.

Informações na rua da Consolação, n. 78.

3—1

LOTERIA DA PROVINCIA

Em vista da proibição expressa que houve na Corte para venda de bilhetes da loteria desta província, fica, por ordem superior, transferida a extração de 13 do corrente para o dia 15.

S. Paulo, 11 de Dezembro de 1882.

O thezoureiro,

Bento José Alves Pereira

PART COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 11 de Dezembro de 1882.

Rendimentos fiscais

Alfandega: 93.355\$109

Dia 8 50.075\$77

122.734\$403

No mesmo período em 1881 181.825\$553

Mesa de Rendas: 17.210\$042

Dia 8 3.683\$208

20.905\$210

No mesmo período em 1881 62.460\$301

Pauta da Alfandega e Mesa de Rendas

Semanas de 11 a 16 de Dezembro:

Café bom 250 re. o kilo

Movimento do porto

Entradas no dia 11 de Dezembro
Rio de Pólo, 6 dias—Vapor Inglês Concordia

166 toneladas, capitão William Boldt, em lastro a Mac Allen & Drey.

Liverpool e escala—Vapor belga Copernicus,

carga: vias gerais a F. S. Hampshire & C.

Rio de Janeiro—Vapor nacional America 669 toneladas, capitão Miguel Agostino Mai, carga variadas.

Salvador no dia 11 de Dezembro

Hamburg e escala—Vapor belga Paranaque, capitão Schenck, carga café.

Navios em descarga

Entrada de ferro

Luggar Inglês Maid of Glamis, carregado

Luggar Inglês Hestie, carregado

Patacho Inglês Hanibal, carregado

Barca Inglês Bellona, carregado

Caravela Inglês Maravilhosa

TITULOS MAUA' & COMP.
Compram-se e pagam-se bem, para tratar na rua Direita 27, sobrado.

O TTO SCHLOENBACH
participa nos seus amigos e fregueses, que mudou-se para a rua de São Bento, n.º 56

sobrado.

3—1

Banco de Crédito Real de S. Paulo

Largo do Palacio n.º 8
(ESQUINA DA TRAVESSA DA ST. I.

Este banco, tendo começado hoje a funcionar, recebe propostas para empréstimos sobre hypothecas de propriedades rurais e urbanas, de conformidade com os seus estatutos.

Os srs. pretendentes encontrarão no Banco as instruções para os empréstimos.

S. Paulo, 1 de Dezembro de 1882.

O gerente,
José Duarte Rodrigues.

30—5

A Praça

Faria & C. comunicam a esta praça e a outras, onde tem transações comerciais, que de 1º de Janeiro próximo futuro em diante, deixá de existir firma social de Faria & C., continuando o abaxo assignado com o mesmo ramo de negocio sob sua firma individual de Joaquim de Faria, ficando a seu cargo a responsabilidade de todo o activo e passivo da extinta firma de Faria & C. Fica marcado o prazo de 30 dias, aos que interesse tiverem na firma extinta, para apresentarem suas reclamações.

O mesmo abaxo assignado faz sciente que de ora em diante assignará em suas transações commerciais só Joaquim de Faria. Jacarehy 8 de Dezembro de 1882.

Joaquim de Faria.

Companhia Ituana

De ordem da directoria desta companhia, convide aos srs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral extraordinária, no dia 14 de Janeiro proximo futuro, ao meio dia, neste scriptorio, a fim de proceder-se a eleição de um director em substituição do outro que resignou o lugar.

De conformidade com o que prescrevem os estatutos,—art. 3º—só poderão votar os accionistas que tiverem depositado suas ações 90 dias antes da eleição, no scriptorio da companhia. Scriptorio Central da Companhia Ituana.

Itu, 8 de Dezembro de 1882.

O secretario,

10—3 A. de S. Neves.

Club Musical 24 de Maio

AVISO

Por motivos imprevistos não pôde ter lugar o leilão de prendas no dia 10, o qual será no mês proximo futuro, para o que será anunziado com antecedência: a directoria pede a todos as pessoas que tiverem de remeter prendas, ter a bondade de as enviar até o dia 30 do corrente. Outrosim que do dia 11 do corrente em diante este club funcionará à rua do Gazometro n.º 18 devendo os ensaios começar as 7 1/2 da noite nas terças, quintas e sábados e segundos.

Braz, 9 de Dezembro de 1882.

O secretario

J. J. Soares Estanislado

3—3

COGNAC MULLER FRERES

Aviso aos srs. consumidores

A analyse chimica a que se procedeu ultimamente demonstrou quanto o COGNAC MULLER FRERES é proveniente exclusivamente de vinho; a delicadeza do seu aroma demonstrou igualmente que sua escoha é feita nas qualidades as mais afamadas.

Bordeaux 17 de Maio de 1881—Robineau, chimico dos tribunais e membro da Sociedade de Hydrografia de Bordeaux.

Unicos agentes na província de S. Paulo, John Miller & Coop.

S. PAULO
Travessa do Collegio 20—7
SANTOS
Rua 1º de Marco

Ponte da Alfandega

Vapor belga Copernicus, vários gêneros.

Entre a Alfândega e estrada de ferro

Luggar Inglês Ursula, sal.

Patacho Inglês Jumbo, tabrado

Barca norueguesa Herdis, tabrado

Notícias marítimas

Vapores esperados

Crest, New-York e escala—12

Rio Branco, Rio de Janeiro—12

Rio Negro, Portos do Sul—13

S. José, Rio de Janeiro—15

Amedo, Rio da Prata—17

Niterói, Rio da Prata—19

Vapores a sair

Rio Branco, Portos do Sul—12

Rio Negro, Rio de Janeiro—13

America, Rio de Janeiro—14

Colégio de N. Senhora do Des-

terro em Jundiahy

As férias nos dous estabelecimentos do sexo masculino e feminino, começaram a 23 do corrente, reabrindo-se as aulas delas no dia 8 de Janeiro proximo futuro, sob a mesma direcção do dr. Arthur Guimarães e sua se-
nhora.

3—3

Mercado de S. Paulo

Tabella dos gêneros importados hontem:

GENERO

PREÇOS

ENVIADA

Café

Tozinhão

Arroz

Batatinha

Batata doce

Farinha

Dia de milho

Feijão

Fuba

Pólvio

Cará

Atipim

Galinhas

Leitões

Ovos

Queijo

Renda 10/2—14776

3—3

Navios em descarga

Entrada de ferro

Luggar Inglês Maid of Glamis, carregado

Luggar Inglês Hestie, carregado

Patacho Inglês Hanibal, carregado

Barca Inglês Bellona, carregado

Barca Inglês Maravilhosa

AVISOS

Advogados — J. J. Cardozo de Mello e J. J. Cardozo de Mello Júnior. Largo do Colégio n.º 2 — Residência — Largo do Arouche n.º 29, portão.

Conselheiro Manuel Antônio Guimarães de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: — Escritório rua de S. Bento n.º 4.

O ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ é encontrado no escritório dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, e em sua residência à rua do Paredão do Piques n.º 1.

SOLICITADOR. — Francisco Guimarães é encontrado no escritório dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, e em sua residência à rua do Paredão do Piques n.º 1.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA é solicitador tenente coronel Ramalho Tomás de Oliveira Martins, Largo de Palácio n.º 8.

ADVOGADOS Alíprio da Rocha e Domingos de Castro, tom o seu escritório à rua da Boa Vista n.º 6.

Mme. Elisabeth Pelissier, parteira francesa, Rua de S. Bento n.º 4.

Drogaria Central Homeopática do dr. Leopoldo Ramos, mudou-se para o largo do Rosário n.º 28-B.

MEDICO — Dr. Edmundo, residência — Largo do Arouche 17. — Consultas todos os dias à rua de S. Bento n.º 52, do meio dia às 2 horas. Durante o dia os chamados poderão ser dirigidos à sua residência ou à farmácia Normal, n.º 42, rua da Imperatriz.

Advogado. — Dr. José Estanislau do Amaral Filho, rua do Imperador n.º 5.

DR. JOAQUIM PEDRO — médico, operador e parturiente, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

Massa fallida

Um predio na Rua Alegre

Roberto Tavares

Autorizado pela administração da massa fallida do dr. J. R. da Silva, liquidação de bens salvará do Juiz comercial.

Fará

SABBADO, 16
A's 4 horas da tarde

RUA ALEGRE, N.º 8A

UM PREDIO TERRENO
Com duas janelas de frente; e porta no centro, com duas salas, alcovas, quintal e cozinha, bôa e sólida construção.

Venda a quem der mais

O comprador dará

20 o^{ro} de signal e passará escritura no prazo improrrogável de 8 dias.

A casa está alugada; dando 60000 reais e anualmente presta-se a todas informações.

Sabbado, 16
A's 4 horas da tarde

EM FRETE AO MESMO PREDIO

15-10

LEILÃO

Segunda-feira, 11 do corrente, às 10 h.2 horas da manhã, a rua da Imperatriz 23

F. COUTINHO

Autorizado, venderá uma mobília para sala com 17 peças; espelhos, tapetes, cama francesa, mezes, sofá, cadeiras, marquezas, lavabórios, armários, estantes, guarda vestido e muitos outros móveis.

Armarinho

Sabonetes, de diversas marcas, missangas, papel, cestas, collarinhos, cortes de casamira, etc.

Jóias

Anéis e brincos com brilhantes, medalhas broches, pulseiras, etc. etc.

Clemento

30 barricas com cimento.

Cobre

Fornalhas de cobre, tachos e muitos outros artigos, que serão vendidos para final líquido.

O leiloeiro, F. COUTINHO.

LEILÃO

Quinta feira, às 11 horas da manhã, em frente à Praça do Mercado

F. COUTINHO

Devidamente aucto inscrito e da VENDERA

VENDERA

100000 reais para 2 salões.

VENDERA

para carro todos apparelhados de prata inglesa.

300000 reais para carros

300000 reais para cavalos mansas, para carro, e diversos animais mansos para selas.

Quinta feira, 12 do corrente, às 11 horas da manhã, em frente à Praça do Mercado

Entrega e recebimento

EM

O acto da arrematação

PELO LEILOEIRO

F. Coutinho

Massa fallida de José Ricardo Wright

Os proprietários não rogam apresentar The New London and Brazilian Bank Limited, dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, seus títulos creditórios, adm de proceder-se a verificação e classificação dos mesmos.

Santos, 5 de Dezembro de 1882.

O administrador.

— F. Coutinho, F. Coutinho

LICOR TIBAINA DE GRANADO & C. a

UNICO APPROVADO PELA ILLMA. JUNTA DE HYGIENE PUBLICA

E' este medicamento um pod-rosa anti-syphilitico em geral, sem rival em suas curas, e que muita aceitação tem tido pelas suas virtudes terapêuticas nas seguintes molestias: rheumatismos, dardros, escrophulas, empingen, sarnas, boubas, ulcera, erysipelas, cancos, hemorrágia e outras muitas provenientes de impureza do sangue. E' também empregado com feliz exito nas regras menstruadas e nas dyspepsias.

Para garantir a proficiência e ação curativa desse LICOR nas molestias acima especificadas, damos em seguida os mais honrosos atestados de distintos e abalizados facultativos.

ATTESTADOS

Baixo assinado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa, médico efectivo do hospital da Venezuela, Ordem Terceira da Pontifícia e da casa dos Expostos, membro efectivo do instituto vacinico, etc., etc., etc.

Ateste que tendo empregado com feliz resultado o LICOR TIBAINA, preparado pelos srs. Granado & C. a, nas molestias syphiliticas e dardrosas, riu-

matismo, que nos doentes em tratamento no hospital da Ordem Terceira da Pontifícia, poi, que julgo

Ateste que tendo empregado na minha clínica o LICOR TIBAINA, preparado pelos srs. Granado & C. a, sempre encontrou notável efficacia nas suas aplicações, recomendando-o especialmente nas diâseses e em todas as idades, como não se dá nas

preparações do mesmo gênero.

O referido é verdade e assim o juro sob a fé de meu

grão.

Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1879. — Dr. José

Muniz Cordeiro Gitahy, formado em medicina pela faculdade da Bahia, comendador da Ordem da Rosa, etc.

O preparado pharmaceutical dos srs. Granado & C. a, cuja fórmula conhecemos, é de conhecido nome de LICOR TIBAINA, distinguindo-se pela energia curativa das substâncias que o compõe, e pela inéptitude das mesmas, quando o remédio é aplicado.

Ateste que tendo empregado na minha clínica o LICOR TIBAINA, preparado pelos srs. Granado & C. a, sempre encontrou notável efficacia nas suas

aplicações, recomendando-o especialmente nas

diâseses e em todas as idades, como não se dá nas

preparações do mesmo gênero.

O referido é verdade e assim o juro sob a fé de meu

grão.

Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 1879. — Dr. Alíbio Moreira da Costa Lima.

O dr. Savariano da Fonseca, graduado em medicina pela faculdade da Corte, membro da Academia Imperial de Medicina, comendador da Imperial Ordem da Rosa, cavaleiro das Impérias do Cruzeiro, Christo e S. Bento da Aviz, primeiro médico do hospital militar do Andarabu, etc. etc.

Tendo empregado por vezes, com favorável resultado, nas enfermidades do tipo syphilitico, o LICOR TIBAINA, dos srs. Granado & C. a, reconheço-o como um bom agente therapeutico, pelo que não duvido disso dar o presente certificado.

Rio de Janeiro, em 10 de Novembro de 1880. — Dr. Savariano da Fonseca.

Eu abaixo assinado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, bacharel em belas letras pelo Imperial Colégio de Pedro II, médico adjunto do hospital de Nossa Senhora da Saude, etc. etc.

Ateste que tendo empregado com imenso resultado, claire e poderoso purificador do sangue denominado LICOR TIBAINA, indicado principalmente em todas as molestias diâsesicas, quer seja de fundo syphilitico, rheumatismo, ou dardrosa, podendo, sem perigo ser administrado em todas as idades, attenta a sua composição, o que se não da com outras preparações do mesmo gênero.

O referido é verdade e juro sob a fé de nosso

grão.

Rio de Janeiro, 25 de Agosto de 1879. — Dr. Fausto

Ramos da Fonseca.

Joaquim José da Fonseca Junior, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, cirurgião adjunto do Hospital da Misericórdia, médico consultante da Caixa de Socorros D. Pedro V, etc. etc.

Ateste que o LICOR TIBAINA, preparado pelos srs. Granado & C. a, tem sido por mim empregado com bom resultado nas molestias de origem syphilitica, no rheumatismo, nas affectiones dardrosas, não só nos doentes da minha clínica particular

Para prevente e acalmar o público das infições no nosso LICOR TIBAINA, declaro que todos os vidros d'este LICOR levam uma tarja sobreposta nas rotulas e nos rotulos, em tinta, gravada, a firma GRANADO & C. a, em chancolla.

O Licor Tibaina é encontrado na pharmacia e drogaria à

12—RUA PRIMEIRO DE MARÇO--12

RIO DE JANEIRO

1 m. 1 vez por s.

E na acreditada Pharmacia Popular de J. E. de Macedo Soares, a rua da Imperatriz, 4

S. PAULO

Depósito de todas as preparações de Granado & C. a.



CASA DE CONFIANÇA

O primeiro estabelecimento de relojoaria e bijouteria

da capital

Casa Matriz no Rio de Janeiro

CASAS EM PARIS E GENOVA

JACOB SILBERBERG & A. MUHLRAD

42—RUA DA IMPERATRIZ--42

Torrecedores de suas elétoras imperiais Conde e Condessa d'Eu

30 por cento mais barato que em outra qualquer parte

Este importante estabelecimento, em consequencia do favor que tem recebido do publico e das enormes vendas que faz, recebe directamente da Europa, por meio de paquetes, novas sortimentos de prata, diamantes, esmeraldas, safiras, etc., etc.

Convidá-se, pois, o público, à vista do abastimento que acima anunciamos, a vir visitar este estabelecimento, onde encontrará um escondido sortimento

Rei gios correntes, de todos os preços e qualidades; bôias com brilhantes, solitários, perolas, rubis, etc.; aneis, variadíssimo sortimento; medalhas dominicais e de outras igrejas, tanto de prata quanto de ouro, e de prata com ouro, e de prata com ouro e diamantes, etc., etc.

Explodido sortimento para as festas; aneis para baciarias, medicos, engenheiros, dentistas e pharmacêuticos; alto sortimento de objectos de prata, gabinetes, medalhas, penas, colares, cordões para leques, relógios e TOILETTE; dízimo para champage, ótico para chás, jarras, candelabros, tudo de melhor e mais moderno gosto, e tudo mais que se com

encontra nestes estabelecimentos quando, como este, capricham em ter sempre um sortimento completo e novo.

Este estabelecimento, que é uma officina de joias de toda a especie, concertos, etc., além da officina de relojoaria, que a cargo de um habil e conhecido relojoeiro, funciona há já bastante tempo para ser acreditado entre as demais que existem nesta capital.

Recebem-se encomendas para a EUROPA e AMERICA — Caixa do Correio n.º 41

30 por cento mais barato

Fábrica de Cerveja

Yende-se uma, muito barata, bem afregrada, fazendo bom negocio, em uma cidade de interior. O motivo da venda é seu desejo de retucar-se para a Europa.

Para informações nessa typographia.

O Dr. Betoldi

Pode ser procurado para consultas em

rua casa, rua do Bom Retiro, 3, desde as 9

horas da manhã até as 3 da tarde. As

consultas são gratuitas somente para os

pobres.

50-342-5

Massa fallida

Uma bella propriedade

E uma grande chacara

Emarelatoeratco bairro

Roberto